

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

31 DEZEMBRO 2022

Nº 998

Editorial

O DOM MARAVILHOSO, DADO SEM ALARDE

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

O hino “Pequena Vila de Belém” fala de um detalhe interessante de como Deus faz as coisas. Em sua infinita sabedoria, muitas vezes surpreende e confunde os homens com seus métodos. As Sagradas Escrituras declaram que seus caminhos são inescrutáveis (leia Romanos 11:33).

Pode ser difícil entendermos completamente a expectativa da nação judaica que esperava o nascimento do Messias, e a sua importância. Era a esperança de Israel (leia Atos 28:20). Sua vinda esperada incentivava o estudo intenso das profecias do Antigo Testamento e causou muitas teorias e suposições. O profeta Miquéias disse: “E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (Miquéias 5:2). Suas palavras não deixaram

dúvida alguma sobre de onde Jesus viria, e ali estava uma pista que muitos talvez não notaram: “Procure-o num lugar inesperado (pequeno)”.

A tendência do ser humano é de procurar grandes manifestações. O ordinário e comum são vistos com desdém. Naquela noite sagrada em Belém, o acontecimento central e mais importante da história do mundo começou sem alarde num pequeno estábulo. O dom inefável do filho unigênito de Deus foi dado sem alarde, com a exceção de um grupo de anjos proclamando as novas aos pastores que vigiavam suas ovelhas fora da cidade. Quantos dos moradores da cidade dormiram tranquilamente a noite inteira, desapercebidos daquilo que acontecia? Por quê? Pode não haver uma resposta fácil, mas temos que chegar à conclusão de que Deus vê as coisas de um modo que muitas vezes não podemos.

Uma jovem pediu perdão a Deus pelos seus pecados. Deus ouviu e atendeu à sua oração, mas de um modo tão quieto que ela não notou. Durante alguns anos, ela ficou na luta de não saber como estava

perante o Senhor. Finalmente, e novamente sem alarde, o Senhor a lembrou daquela “pequena” experiência. Quando aceitou pela fé, a paz e luz inundaram seu coração.

“O dom glorioso, divinal, nenhum estrondo faz: assim, aos homens o Senhor, concede graça e paz. Sereno e sem alarme, vem ele ao mundo assim, trazendo aos homens redenção, amor e paz sem fim” (H.C. 93). O barulho dos preparativos e festas do Natal carnal farão com que muitos percam o maior presente de todos; o dom de Jesus em seu coração. Que possamos nos aquietar para ouvir seu suave bater à porta do coração. Ele deseja entrar com inspiração renovada e o verdadeiro significado do Natal.

Um dia enquanto Jesus ensinava o povo, o espírito o fez exclaimar: “Naquele tempo, respondendo Jesus, disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve” (Mateus 11:25-26). Este fato dos caminhos de Deus muitas vezes passa despercebido pelos grandes e poderosos deste mundo.

“Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra o escabelo dos meus pés..., mas para esse olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra” (Isaías 66:1-2). “Ainda que o Senhor é excelso, atenta todavia para o humilde; mas ao soberbo conhece-o de longe” (Salmo 138:6). Deus gosta de se revelar aos humildes que buscam a

verdade. Prometeu a Simeão que não morreria sem ver o Cristo. Quando Simeão, impelido pelo Espírito de Deus em seu coração, entrou no templo no oitavo dia da vida terrena de Cristo, para sua grande alegria, foi cumprida a promessa que Deus lhe fizera. Ele pertence a um grande número de heróis da fé que olharam nos lugares “pequenos” e viram coisas que eram ocultas às multidões.

Jesus ensinou: “O reino de Deus não vem com aparência exterior. Nem dirão: Ei-lo aqui, ou: Ei-lo ali; porque eis que o reino de Deus está entre vós” (Lucas 17:20-21). A revelação da igreja unida e indivisível de Deus passa despercebido por muitos, e por motivos variados. Alguns têm desentendidos, enquanto outros têm orgulho espiritual que faz com que Deus os conheça apenas de longe. Para a pessoa sincera que está disposta a deixar de lado o seu próprio entendimento (leia Provérbios 3:5), Deus dá a revelação do mesmo modo que Pedro a recebeu: “E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus” (Mateus 16:17).

Os três magos seguiram a estrela e chegaram a Jerusalém procurando o menino Jesus. O raciocínio humano dizia que era o lugar mais provável de o encontrarem. Ao deixarem a região alta de Jerusalém, descendo para Belém, a estrela que os guiava reapareceu. “E, vendo eles a estrela, regozijaram-se muito com grande

alegria” (Mateus 2:10). Esta experiência é semelhante à de muitos que deixaram o que parecia ser o caminho batido para seguir um que exigia fé para acreditar que fosse de Deus. Com a obediência, a luz raiou para eles, e também regozijaram muito.

O seu caminho tem te levado para o vale profundo de busca espiritual? Talvez ache que fez tudo que pode, mas seu testemunho não concorda com o de seus irmãos. O caminho que andou seguindo parece levar a nenhum lugar. Será que você tem procurado a Deus e o seu reino nos lugares errados e do jeito errado? Tenha coragem, não desista! Jesus promete: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). Humilhe-se e permita que se revele a você como quiser. Quando acontecer, o Natal terá apenas começado! ▲

Os pastores escrevem

MORTO AO MUNDO, VIVO PARA DEUS

*Pastor Myron Nightingale
Jonesboro – Arkansas – EUA*

Ou estamos vivos para Deus e mortos ao mundo, ou mortos para Deus e vivos para o mundo. A morte é dura e cruel. Em seu início, pode não ser reconhecida como tal. Pode haver febre, perda de apetite, ou uma dorzinha chata. Logo cessa a vontade de trabalhar, e vem a apatia.

O mundo está morto para Deus. Quem está no mundo está vivo para o prazer sensual e engrandecer a si mesmo. Vive ao ritmo daquilo que agrada à carne. Há algum tipo de vida em quem é do mundo, mas por mais que pareça ser agradável, é morte. Não há conhecimento íntimo de Deus; não há magnetismo para o atrair às coisas eternas.

Quando nossos olhos se abrem para enxergarmos o pecado e arrependemos, morremos para o pecado, a carne e o mundo. “Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos” (Romanos 6:6-8).

A vida em Cristo é fascinante. Abre portas para nós que nunca imaginamos. Descobrimos interesses que nem sabíamos que tínhamos. Descobrimos talento e habilidades desconhecidos. A vida em Cristo nos desvia do caminho do mundo. Cristo nos proporciona um propósito e segurança.

A vida em Cristo já fez com que alguém se levantasse de noite para orar ou para orar com alguém que esteja sofrendo. Inspirou alguns a se desviarem de oportunidades “maravilhosas” ou a fecharem as portas da empresa e deixar o lar para o serviço de Deus. Essa vida é poderosa, mas não nos sobrecarrega. No entanto, o amor nos impele e inspira.

Alguns que nasceram de novo talvez nunca permitiram que a vida que há em Cristo trabalhasse efetivamente. Quando essa “vida” não nos preenche, a morte começa a trabalhar em nós. Retira o nosso amor a Deus e torna o mundo atraente.

O entretenimento do mundo chama nossa atenção. É ativo, sensorial e divertido. Mas não tem profundidade nem realização. É empolgante e nos dá prazer no momento, mas nos deixa vazios. Tentamos resistir à atração que tem para nós, mas pode bem ser que somos cativos. Temos que decidir recusar o prazer barato e momentâneo em troca da verdade.

Quem está vivo ao mundo aproveita de tudo que as coisas e os amigos possam oferecer. Moda e possuir coisas prometem felicidade. E, de fato, para essa pessoa, essas coisas parecem ser as mais importantes. Vive para conquistar a aceitação e aprovação que essas coisas proporcionam. “Mas a que vive em deleites, vivendo está morta” (1 Timóteo 5:6).

Quando estamos vivos ao mundo, plantamos ou negociamos como se fosse algo mais do que um meio de providenciar as necessidades da família; é a nossa vida, nossa paixão. O próximo desafio financeiro se torna uma necessidade; corremos para chegar até lá. Conseguimos convencer a nós mesmos que tudo isso é necessário para manter as coisas funcionando. Mas tem se tornado nossa alegria e o nosso amor.

Quando estamos vivos para Deus e o Espírito de Deus, não é pesado estudar a Bíblia. Conversas facilmente vão para o lado espiritual. O bem-estar espiritual de meus irmãos e vizinhos é importante para mim. O Espírito de Deus alimenta a minha alma.

A igreja é um corpo espiritual, mas tem um aspecto social. Como corpo espiritual, ainda temos uma comunhão espiritual calorosa e valiosa. Quando perdemos o calor do Espírito, ainda podemos apreciar o aspecto social da igreja, mas passar fome de comunhão espiritual. Quando o elo entre nós é principalmente social, sua força é de pouca duração.

Quando tentamos viver uma “vida espiritual” enquanto estamos mais vivos para o mundo, muita coisa se torna complicada. A harmonia no casamento é difícil de alcançar. A disfunção emocional é comum. Padrões e restrições econômicas parecem ser estranhamente antiquadas. Os conselhos dos irmãos parecem ser incômodos e intrusivos. Conselheiros do mundo parecem ter mais sabedoria do que os irmãos.

Quando estamos vivos para o Espírito de Deus, há respostas. Descubrimos uma luz maravilhosa na Palavra de Deus. Questões que pareciam ser complicadas se resolvem com esforço surpreendentemente pequeno. A harmonia é restaurada onde reinava o caos. Líderes do lar e da congregação encontram o seu lugar e não parece difícil segui-los.

Com o Espírito de Deus, as coisas são simples e descomplicadas. Isso não significa que são fáceis. Pode ser que exija tudo que há em nós para nos entregar em obediência à voz do Espírito Santo, mas a fidelidade traz clareza e direção. Assim não há necessidade de arranjar desculpas. Quando Jesus é o Senhor, não nos guia para a confusão e trevas.

A apatia é indiferença ou falta de importar. É sintoma de uma doença séria. Quando lembramos o que o Espírito de Deus faz num indivíduo em quem habita, é muito diferente da indiferença. O Espírito Santo de Deus inspira, move e dá direção a alguém. Quando o Espírito Santo unge o crente, é muito diferente da apatia.

A oportunidade de estar vivo pelo Espírito Santo de Deus está disponível para cada um de nós. ▲

A irmandade escreve

CONFIANÇA CRISTÃ

Ben Koehn

Russelville – Arkansas – EUA

Imagino um menino caminhando com o pai. É um belo dia ensolarado de outono, com uma brisa suave e fresca. O menino chega a uma encruzilhada e olha para o pai, que diz: “Vamos por aqui” e aponta para o lado direito. Feliz e seguro, o menino corre à frente novamente.

A vida cristã é assim. Quando o tempo está bom, Deus permite que

continuemos com a nossa vida, andando em fé. Mas a cada manhã e em cada encruzilhada da estrada, quer que olhemos para ele para receber direção.

Vamos imaginar que está quase de noite, e surgiu uma tempestade. O menino já não corre na frente. Chegam a outra encruzilhada. O menino olha para o pai novamente. Devido ao barulho da tempestade, o pai coloca o braço nos ombros do menino e abaixa-se para falar-lhe ao ouvido: “Vamos por aqui; assim chegaremos em casa”.

Nesta história, o menino conhece o pai. Confia nele. Isso lhe dá uma confiança tranquila, algo que todos nós desejamos ter. Nosso Pai Celeste deseja um relacionamento bem parecido. Quer ser um pai para nós. Quando crescemos e reconhecemos essa conexão, nossa confiança cristã irá crescer e amadurecer.

A confiança cristã é humilde. Temos que lembrar que, não importa quanta certeza temos, ainda podemos errar. Somos abertos a compartilhar nossos pensamentos e ideias, mas com um espírito que não se impõe. A confiança em nossa conexão com Cristo nos preencherá de amor e permitirá que amemos nossos irmãos e as pessoas em nosso redor que são difíceis de amar. Essa segurança nos faz dizer, em vez de “não sei”: “Estudemos juntos a Palavra. Nosso Pai dará direção”. Você é capaz de imaginar o amor fraternal e união que seriam possíveis ao crescermos nessa confiança na afeição de nosso Pai?

Uma falta de confiança em nossa conexão com nosso Pai se manifestará de diversas formas. Quando recebemos alguma crítica, será difícil de aceitar. Por causa do que nos falta, questionamos a nós mesmos. Por causa do que nos falta, perguntamos às pessoas em nosso redor em vez de recorrer ao Pai. Requer confiança para orar e não falar com os amigos sobre isso. Vezes demais tenho falhado nesta área. Acredito que há, sim, um momento para compartilhar nossas preocupações com nossos irmãos para nos ajudarem a provar os nossos espíritos, mas devemos ter cuidado e orar e esperar primeiro. Se sentimos pressão que a questão precisa ser resolvida imediatamente, esse sentimento provavelmente não vem de Deus.

Uma falta de confiança cristã pode levar à inação quando Deus pedir que façamos algo para ele. A inação pode ser um dos maiores pecados dos dias de hoje. mostramos pela inação que nos faltam fé e poder. Pode ser que sentimos que o Espírito Santo identifica algo como sendo um problema, mas não nos livramos disso. Queremos estudo Bíblico, mas não nos reunimos para estudar. Sentimos que devemos encorajar um irmão, mas acabamos não encontrando tempo. Isso pode nos afetar de diversas maneiras. Pense em como poderia ser em sua vida.

Crianças inseguras tendem a ser mandonas ou introvertidas. Como filhos de Deus temos a tendência de agir das mesmas maneiras quando

temos insegurança sobre nossa conexão com nosso Pai?

Precisamos permanecer ensináveis. A confiança cristã permite e promove isso. Quanto mais perto andarmos de nosso Pai, mais percebemos que falhamos nisso, mas que sua graça é o suficiente para nós. Quanto mais confiarmos em nosso Pai, mais a porta estará aberta para que ele possa encostar a cabeça à nossa e dizer: “Este é o caminho, filho; ande nele”.

Vamos nos entregar de todo coração ao nosso Pai, permitir que seja um pai para nós, e a paz, alegria e amor virão a nós. ▲

COMPAIXÃO COMO A DE CRISTO

Lanae Holdeman

Cong. Monte Alegre – Rio Verde – GO

“E apiedai-vos de alguns, usando de discernimento” (Judas 1:22). Este versículo foi lido em nossas últimas reuniões de avivamento, e ficou comigo. Mostro compaixão? Estou fazendo uma diferença?

Compaixão é sentir “pelo outro” e o precursor da empatia, que é sentir “como outro”. É a compaixão que me motiva a tentar entender e aliviar o sofrimento físico, mental ou emocional de outros. Já foi dito que a compaixão tem três lados: notar, sentir e reagir. Será que esses três atributos poderiam me ajudar a fazer a diferença na vida de alguém?

Primeiro, cabe a mim como membro da igreja de Deus notar o

sofrimento ou dor de outros membros. Em seguida, em humildade, procuro entender e me colocar em sua situação, sentindo com eles a dor que estão sofrendo. Finalmente, preciso reagir com o amor de Deus e sabedoria divina para aliviar a sua dor.

Alguns requisitos para a compaixão são: humildade, paciência, bondade, disposição de ouvir, um interesse genuíno, e sabedoria divina. Estas qualidades farão muito quando procuro mostrar compaixão.

É sábio examinar cuidadosamente o meu coração antes de procurar ajudar. Se tenho uma atitude de superioridade para com a pessoa que desejo ajudar, pode fechar a porta para o compartilhamento. O indivíduo que desejo ajudar perceberá que sinto que sou melhor e não o espírito humilde que acompanha a verdadeira compaixão. Se eu chegar com um espírito acusador, sentindo que a pessoa que estou tentando ajudar chegou a esse ponto devido a suas más escolhas, a porta para quaisquer pensamentos que Deus desejaria que eu compartilhasse pode muito bem estar fechada. O indivíduo sentirá em mim um espírito que julga e não estará aberto a aceitar ajuda, porque aos olhos dele, já julguei, e, portanto, não poderei entender completamente.

Pode ser, às vezes, que a única compaixão necessária é tirar o tempo para ouvir. Escutar é a linguagem do coração. Não é esperar impacientemente a pessoa parar de falar para eu poder dar algum conselho. Alguém

que ouve tirará o tempo para tentar entender o que o coração do outro está dizendo. Como ouvinte, preciso estar ciente de que, ao expor a sua situação, quem fala está confiando em mim. Preciso tomar o máximo de cuidado e jamais falar levemente sobre isso com outras pessoas.

Há vezes em que outro membro também está interessado em ajudar na mesma situação. Posso lhes dar consideração, nunca acreditando que eu sou mais capaz. Pode ser que haja vezes em que eu estou entendendo melhor o que está acontecendo, mas em humildade posso permitir que Deus utilize outra pessoa. Pode ser que Deus a chamou para o reino justamente para um momento assim.

Um aspecto negativo da compaixão é de ficar “envolvido demais” em muitas situações de necessidade. Não está além do dever que Deus me deu de mostrar que importo, ou dar uma palavra de ânimo, mas não sou capaz física, mental ou emocionalmente de ajudar em todas as necessidades que vejo em meu redor. Preciso estar ciente de como meu espírito reage aos problemas que outros enfrentam para poder medir minha capacidade de estender a mão e me envolver.

Como mãe no lar, posso me interessar tanto pelas necessidades dos outros que acabo ficando mental e emocionalmente exausta. Assim sou incapaz de lidar com as tarefas diárias e ouvir o clamor em meu próprio lar, seja de meu marido ou filhos. Requer discernimento espiritual para saber

quando é hora de estender a mão em compaixão e me envolver nas necessidades em meu redor.

Em tudo isso, que eu nunca subestime o poder de Deus, mas esteja disposta a ser uma serva, um vaso em suas mãos, pronta para ser utilizada pelo Mestre. Que possa estar disposta a mostrar compaixão e fazer a diferença. ▲

UMA VOZ NO DESERTO

Dustin Dirks

Bonnars Ferry – Idaho – EUA

(servindo em Togo)

Um versículo que se encontra em Isaías me inspirou: “Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus” (Isaías 40:3). A profecia foi cumprida com a vinda de João Batista: “Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías” (João 1:23). Este versículo é João Batista explicando aos sacerdotes e levitas quem ele era. Haviam perguntado sobre ele, porque causara um rebuliço com suas advertências e ensinamentos. João preparou o caminho para a primeira vinda de Cristo e disse aos homens como deviam se preparar.

Nossa época é semelhante à de João Batista, só que estamos preparando para a segunda e última vinda de Cristo. Por que João Batista estava no deserto proclamando a vinda de Cristo? João, que tentava preparar o povo para a vinda de Cristo, sentia

como se fosse uma voz no deserto, com poucas pessoas atendendo ao chamado de Deus. Para nós hoje, pode parecer inútil espalhar o evangelho, quando tantas pessoas vivem no pecado. Mas e aquela parte do versículo que fala do “deserto”?

Houve vezes, com familiares ou amigos, que estivemos longe de moradias, nas montanhas. Se escalamos alguma montanha, muitas vezes ao chegarmos no destino, há um pico mais alto e distante que alguns homens resolvem escalar. Ao chegar ao topo daquele pico, a pessoa senta-se para descansar, exausta. Logo percebe o silêncio e solidão total daquele lugar. Mas então é possível ouvir vozes. É fácil achar que não está sozinho no pico, mas então você reconhece as vozes de seus familiares ou filhos. Ao observar o restante do grupo lá embaixo, percebe que o som vai longe no deserto. Quando as pessoas no pico tentam falar com as que estão embaixo, veem que suas ações ou respostas demoram muito, por causa da velocidade do som. Mas se a pessoa no pico falar alto e pronunciar as palavras com clareza, quem está bem longe consegue ouvir e entender.

Esta ilustração pode ser comparada com espalhar o evangelho nesta nossa época. Pode ser que às vezes questionamos o motivo de nos dar ao trabalho de cantar em abrigos de idosos. Será que alguém chega a ler os folhetos que distribuo na cidade? Em minha vizinhança, o que as pessoas pensam sobre meu modo de vida? Às vezes parece

que estamos caminhando por um deserto, e nossos esforços de falar uma palavra sobre Jesus são inúteis. Quando paramos para pensar, muitas almas conheceram a Deus por causa de uma voz no deserto da humanidade. Há muitas pessoas no deserto que acham que ouviram uma voz, param para escutar, e dá a Deus a chance necessária para tocar sua vida. Outras pessoas que ouvem a voz no deserto dizem a outras que encontram que há alguém que tem respostas para suas perguntas, ou sobre aquilo que as pessoas na igreja vizinha creem. Outro ponto é a reação tardia aos nossos esforços. Raramente há resultados imediatos para nossos esforços de semear a semente do evangelho.

Algumas coisas podem impedir que nossa voz seja ouvida claramente no deserto. Um pequeno vento pode abafar a voz ou fazer com que não seja ouvida. Pode ser que permitimos um pouco de mundanismo em nossa vida. Talvez seja a fotografia. Alguns de nossos amigos do mundo veem as fotos que tiramos e postamos no nosso perfil ou status de WhatsApp, e isso faz com que ouçam uma voz que os deixa confusos. Pode ser que achamos que não temos tempo de falar uma palavra sobre Jesus porque temos que melhorar nossa situação financeira. Às vezes nosso estilo de vida é meio duvidoso – os destinos de férias, onde levamos nossos filhos para nadar, onde jantamos fora, as roupas que vestimos, os carros que temos, nossas casas, e a lista continua.

Se encontramos alguém no deserto quando estamos no volante de nosso carro de luxo e tentamos explicar que somos peregrinos e estrangeiros nesta terra, será que nossa voz soará claramente? Já fiquei maravilhado muitas vezes com o quanto que nossos amigos e vizinhos nos observam. Estou fazendo o que Deus pede de mim para preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo? Ou somos tão parecidos com o mundo que a nossa voz é abafada por aquilo que permitimos em nossa vida?

João Batista talvez não compreendeu completamente o que fazia por Cristo e seu reino. Estava apenas fazendo aquilo que sabia que Deus queria que fizesse. Não podemos todos ir além-mar e ser missionário. Não queremos cair na valeta de viver pela lei. Não queremos ter um carro que nos deixe na mão ao lado da estrada. Se pudermos, como filhos de Deus, em união, dar testemunho claro por nossas palavras, obras e ações, certamente Deus se agrada e nos dará mais força e entendimento para sermos obreiros mais eficientes em sua vinha.

Se formos seguidores de Cristo, temos serviço a fazer nesta área. Ninguém é isento de ser uma voz no deserto. Estes pensamentos me fizeram examinar minha própria vida, e percebi que minha voz tem sido abafada. Às vezes não estou disposto a permitir que minha voz seja ouvida. Quero estar disposto a negar a mim mesmo e fazer o serviço que Deus tem para mim. ▲

MAIS UM MILAGRE

Nancy Litwiler

Barron – Wisconsin – EUA

Meu marido estava trabalhando na floresta quando o tronco de uma árvore voltou e acertou sua cabeça. Foi feio. Ele não se lembra de nada, mas essa é a explicação lógica. Era perto de uma estradinha nas nossas terras e ninguém estava por perto. Mas ele tinha um anjo da guarda naquele dia. Um irmão vizinho decidiu ir visitá-lo na floresta naquele dia, e o encontrou andando em círculos. Seu rosto estava ensanguentado, e o irmão notou um buraco em sua testa. Liguei para nosso filho, que foi imediatamente buscá-lo, para depois vir para casa antes de levá-lo para o pronto-socorro de Rice Lake. Dali, foi transferido por transporte aéreo para Eau Claire e depois Mayo Clinic em Rochester. O prognóstico não era nada bom. Fizemos os reparos possíveis, mas o médico disse que os nervos talvez nunca voltassem a se conectar. Tudo isso aconteceu durante o ano de restrições por causa de Covid.

Quando recebeu alta, sua perna direita não funcionava direito. Tornara-se um velho; eu não conseguia acreditar no que via. Chegamos em casa e logo percebemos que não poderia ficar ali. Resolvemos levá-lo para um abrigo numa cidade vizinha. Não era uma situação ideal, mas pelo menos era um lugar que tinha recursos para cuidar dele como eu não conseguia em casa.

Por causa de Covid, eu não podia ir visitá-lo. Fizemos algumas mudanças

em nossa casa para que ficasse mais fácil para ele manobrar quando voltasse para casa. Numa noite, orei e pedi um milagre, prometendo ao Senhor que o compartilharia se acontecesse.

No abrigo uma noite, meu marido disse que sentiu um choque, como se tivesse encostado numa cerca elétrica. Tentou mexer os dedos dos pés do lado direito e conseguiu. Não sei se foi na noite que pedi mais um milagre ou não.

Após ficar duas semanas no abrigo, estávamos prontos para trazê-lo para casa. Nossa filha veio de South Dakota para me ajudar a cuidar dele. Fomos até o abrigo, e ele saiu de lá usando um andador. Chegamos em casa e não acreditamos no que vimos. Desceu da van, caminhou até a casa, e entrou no primeiro cômodo. Então subiu e desceu as escadas. Nunca havia nos contado que havia voltado a sentir a perna. Foi o milagre que pedi e pelo qual damos graças ao Senhor. Acredito, sem sombra de dúvida, que o irmão que foi visitar meu marido na floresta foi seu anjo da guarda, dirigido por Deus, e o primeiro milagre após o acidente. Obrigada a todos pelas suas orações. ▲

SOFRIMENTO

Brianna Koehn

Murray – Kentucky – EUA

Sofrimento é passar por dor, angústia ou dificuldade. Durante a maior parte de minha vida, pensei que a vida é boa, com aqui e ali um

pouco de sofrimento. Acreditava que se algo de ruim acontecesse (sofrimento), era porque eu fiz algo para merecer isso, ou porque havia algo de errado comigo.

Mateus 5:45 diz que a chuva cai sobre os justos e os injustos. “O tempo e a oportunidade ocorrem a todos” (Eclesiastes 9:11). Quando me entrego a Deus, por causa dele, posso ter paz em meu coração e encontrar sentido e propósito na vida apesar do sofrimento.

O que seria um exemplo de sofrimento na vida? Entes amados morrem, e temos que aprender a viver sem eles. Alguém luta com sobrepeso, seus joelhos doem, comeram alface um mês inteiro e beberam 4 litros de água. Parece que nada resolve. Alguém é magro demais. A anorexia o deixou sem reservas. É difícil ter nascido com lábio leporino e sofrer com a zombaria causada pelo nosso “defeito”. Acordamos e descobrimos que nosso querido bicho de estimação foi atropelado. Escolhemos ser vulneráveis e nos entregar a um relacionamento, mas abusam da nossa confiança e o relacionamento acaba. Temos a coragem de amar outra vez? Pode ser que não temos um bom relacionamento com nossos pais ou sogros. Talvez estamos sofrendo os efeitos de algum trauma. Às vezes ficamos sabendo que nosso ente amado tem uma doença e pode morrer em breve. Nem sempre sabemos de onde vamos tirar o dinheiro para pagar esse monte de contas. Um amigo

íntimo pode nos trair. Lutamos para acabar com um vício.

Tudo faz parte da vida, e a vida tem sofrimento. O fato que a vida tem sofrimento não é negativo. É um jeito mais realista de ver que em meio ao sofrimento desta vida, “toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto” (Tiago 1:17).

Não é realista achar que o sofrimento é anormal. Tampouco é realidade poder acordar em forma sem trabalho árduo, suor e lágrimas. Não é realista ter sempre um bom relacionamento com as pessoas ou sempre sentir carinho pelo mendigo na esquina ou a pessoa que corta fila. Não é realista dar risadas quando esmagar o dedo na porta. Não é realista sempre ter um rosto perfeito, sem nenhuma mancha, seja de acne ou um machucado, justamente num grande evento em que deseja ter a melhor aparência possível. E aquela mancha de ketchup que pinga do seu hambúrguer e cai justamente na parte branca da sua roupa bem antes da sua entrevista? Não é realista pensar: “Ah, sou bom pai, posso proteger o meu filho do perigo ou da morte”. Você pode ser um bom pai, mas a realidade é que algo devastador pode acontecer com o seu filho ou o meu. Nesta terra, Deus permite que coisas ruins aconteçam com pessoas boas. Em Gênesis, Deus se agradou de Abel, mas permitiu que fosse assassinado.

A vida tem sofrimento. No céu, teremos vencido este sofrimento.

Ninguém é isento de sofrimento enquanto vive. Você pode ser o melhor cristão neste planeta, pode ser o ser humano mais lindo e simpático que existe, e passará por sofrimento de algum tipo. Eu também.

Se escolher tomar uma má decisão, terei que sofrer as consequências além de todo o outro sofrimento da vida. Você irá colher o que semear. “Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas 6:7).

Com Deus, e por causa de Deus, há esperança e ajuda em nosso sofrimento. Nossa perspectiva e crença terá um grande impacto em nossa vida e das pessoas em nosso redor. ▲

CONFIANÇA

Laurette Thiessen

Quesnel – BC – Canadá

Eu me sinto pequena para enviar a minha inspiração, mas quero ser humilde e disposta. Numa noite, tivemos uma tempestade com raios e trovões. Estava deitada numa rede na área coberta, apreciando a beleza dos raios. De repente nossa cadelinha entrou correndo e tentou pular na rede comigo. Decerto estava com medo dos trovões, porque nunca antes havia feito isso. Segurei-a pela coleira, conversei com ela e por fim se acalmou a ponto de se deitar. Assim que retirei a mão, ficou doida e tentou pular na rede outra vez. Então segurei-a com firmeza e permiti que colocasse

a cabeça em meu colo. Assim ficou tranquila mesmo quando trovejava.

Isso me fez pensar. Eu corro para Deus quando os problemas da vida, sejam grandes ou pequenas, parecem insuportáveis ou assustadores? Parece que às vezes Deus é firme comigo. Posso deixar tudo com ele e confiar? Quero fazer isso.

Deus sabe quando fizemos o nosso melhor. Às vezes falhamos, mas quer que cheguemos a ele. Quero ser uma cristã livre e confiante, correndo para Deus com minhas dúvidas e preocupações e deixando-as a seus pés. Coragem a todos. ▲

O AMOR DE MEU SALVADOR POR MIM

Hazel Penner

Grandview – Manitoba – Canadá

Sete anos atrás, uma grande tempestade passou pela minha vida e mudou tudo que eu conhecia como seguro e normal. Mudou meu ponto de vista sobre tudo. Até mesmo mudou como pensava que Deus era. Até então, eu pensava no subconsciente que se fosse uma pessoa boa e cristã, Deus não permitiria que coisas ruins acontecessem comigo. Parecia que dizia justamente isso na Bíblia. Meus pensamentos eram tão superficiais. Mas até então, nunca tinha acontecido nada tão drástico que me fizesse reavaliar essa ideia.

Enquanto lidava com doença crônica, tive que reprogramar meus pensamentos sobre Deus, sendo que os

anteriores não eram verdade. Cheguei a uma grande paz em saber e entender o que Deus queria dizer, e que não importa o que acontecer, estará comigo. Isso me traz grande consolo! Enquanto passei pelo vale da sombra da morte, sabia que meu Salvador estava comigo.

Com o passar dos anos, percebi que, apesar de às vezes ser consolada, havia começado a temer Deus. Não era o temor de Deus como a Bíblia ensina, mas um medo e desconfiança. Não confiava que seria bom para comigo no desenrolar da vida. Eu o via como alguém que permitia grande tristeza e poderia facilmente deixar que as coisas fossem de mal a pior rapidamente. Eu tinha uma mentalidade bem negativa, porque havia experimentado isso por mim mesma. Ele realmente permitiu coisas horríveis. Isso não trouxe sentimentos de segurança. Antes, estava esperando e nem ficava surpresa quando as coisas não melhoravam. Parece que não havia promessa de uma vida boa.

Chegou o momento em minha vida em que Deus trouxe a cura – bela e milagrosa – à minha mente, alma e corpo. Enquanto estava aprendendo a abraçar essa nova vida, senti que estava esperando outra calamidade, porque era isso que havia aprendido durante os últimos sete anos da minha vida. Estava acostumada a ver as coisas não darem certo. Quando começaram a dar certo, era novidade. Então, Deus queria que eu tivesse algo de bom? Uma amiga disse que achava que Satanás estava

me atormentando e que podia ver que estava quase abraçando o quanto Deus é bom. Aprendi que está sempre comigo, mas não sentia o quanto é lindo seu amor por mim. Quando minha amiga falou isso, me inspirou a continuar firme para que Satanás não vencesse. Tomaria um passo à frente para aceitar o bem que estava diante de mim. E foi o que fiz.

Salmo 91:4 é especial para mim. Muitas vezes imagino Jesus atrás de mim me segurando em suas asas. Sou amada. Imagino o Salmo 23, e Jesus e eu andando no pasto verde juntos. Somos amigos, e está ao meu lado. Também imagino Jesus me equilibrando. Quando estou muito empolgada, está ali para me acalmar e segurar a minha mão. Ele me guia, me segura. Vejo e sinto que Deus me ama mais do que qualquer mente humana é capaz de imaginar. Sou linda assim como sou. Seja o que for que vier, está comigo. O que é mais especial agora é saber que sou amada. Sou o suficiente em seus olhos. Ele me ama tanto.

Fico impressionada com este versículo: “O Senhor aperfeiçoará o que me toca” (Salmo 138:8). Estou abraçando o fato de que Deus se importa com as coisas que são importantes para mim. Não importa o que acontecer, sei que Deus é capaz de fazer as águas se separarem e os aleijados andarem, e é o meu melhor amigo. Ele segura a minha mão, e agora confio e sei que quer o melhor para mim. Estou continuando a crescer e aprender sobre o amor que meu Salvador tem por mim. ▲



Eric Friesen

Vienna – Ontario – Canadá

Prezados irmãos jovens,

Estou escrevendo isto aos meus irmãos jovens. Serve para as irmãs também, mas a responsabilidade é mais dos rapazes. Jesus ensinou isto claramente. Você verá que muitas das palavras em vermelho em sua Bíblia têm a ver com o assunto da hospitalidade.

Há três pontos para considerar. Em primeiro lugar, precisamos pensar sobre chamar pessoas para o lar de nossos pais. Para ser bem-sucedido como anfitrião, deixe sua própria satisfação de lado. Pense em seus pais. Como se sentem? Se hesitam, é porque se espera deles que providenciem alimento, preparativos, e serviços de limpeza, enquanto a sua única preocupação é convidar? Se for o caso, lembre-se que o homem normal é capaz de usar aspirador de pó, lavar banheiros e preparar petiscos. Se há algum outro motivo para seus pais hesitarem, respeite-o, ainda que não

fizer sentido para você. (Tudo isso é bom treinamento para quando você arranjar uma esposa.)

Após seus pais, pense em seus convidados. Fazer um esforço para garantir que estão confortáveis e contentes trará bons tempos. Um esforço a mais para preparar uma atividade edificante aumentará o sucesso da noite. “Quem recebe um profeta em qualidade de profeta, receberá galardão de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo. E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão” (Mateus 10:41-42).

O segundo ponto é aprender a dar as boas-vindas a desconhecidos. Isso seria na igreja, reuniões de jovens e no seu trabalho. Em cada um desses lugares, é normal que apareçam pessoas que você não conhece. Um cumprimento simples é o primeiro passo para que se sintam à vontade. Apresente-se na primeira oportunidade; deixar para depois só torna tudo mais difícil. Interesse-se pela vida do outro e esteja disposto a contar um pouco sobre a sua própria vida. A descrição longa e detalhada de seu projeto favorito pode ser deixada para lá. Perguntas excessivas podem ser deixadas para lá também. Pense no fato que seu novo amigo talvez queira conhecer ainda outras pessoas; dê-lhe a chance de fazer isso. “Permaneça o amor fraternal. Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por

ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos” (Hebreus 13:1-2).

O terceiro ponto é de estar atento às necessidades das pessoas em nosso redor. Estes versículos explicam bem o meu pensamento: “Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver. Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:34-40).

Que Deus abençoe a todos com a graça da hospitalidade. ▲

NÃO É JUSTO

Kourtney Reimer

Rosenort – Manitoba – Canadá

Por que achamos que tudo deve ser justo na vida? Quem cochicha aos ouvidos do recém-nascido que a vida deve ser justa? Quem nos diz isso enquanto vemos nosso irmão pegar a metade

maior da bolacha? Quem cochicha isso ao nosso ouvido quando vemos nossos amigos usando as roupas, celulares e carros “da hora”, e andando com as pessoas populares, tudo que desejava-mos que as pessoas nos vissem usando e tendo? Vejo o meu amigo casando, e talvez é mais novo do que eu. Talvez todos os nossos amigos estão se casando, e pensamos: “não é justo”. Por que isso faz parte de nós desde o nascimento, e por que lutamos tanto com isso? É Satanás, tentando nos dar trabalho? Não vem de Deus. É a nossa vontade egoísta contra a qual teremos que lutar a vida inteira?

Precisamos olhar para Aquele que tornou possível vivermos em condições tão boas. A vida não foi justa para Jesus. Não sei como foram seus anos de infância e adolescência, mas achar que Jesus sempre pôde fazer o que bem quisesse ou sempre recebeu a maior porção de comida não seria verdade. Não foi justo o modo como foi tratado antes de sua crucificação e nós deveríamos cada um ter levado a nossa porção de açoitos que ele levou e os espinhos que usou sobre a cabeça. “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:5).

Não podemos imaginar o que Jesus passou emocionalmente quando orou no jardim: “Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade” (Mateus 26:42). Jesus orou duas vezes, mas

percebendo que era para ele, aceitou e tomou sobre si os nossos pecados. Não era justo de forma alguma.

Quando nos vemos tendo pensamentos de “não é justo”, vamos pensar em quem recebeu, pela nossa paz hoje, toda a injustiça imaginável. Vamos aceitar que a vida não foi projetada para ser justa, mas que Jesus fez muito para tornar esta vida o melhor possível para nós.

Um dizer que mais me inspira, acalma e aquieta é: “Tudo fez formoso em seu tempo” (Eclesiastes 3:11). ▲

CONFIANDO EM DEUS

Marvin Leatherman

Lake Providence – Louisiana – EUA

Vou confiar que Deus guiará a minha vida? Ele quer o melhor para mim? Sabe melhor do que eu o que será melhor para minha vida? Estes pensamentos podem passar pela nossa cabeça, mas é como Joseph Campbell disse: “Precisamos estar dispostos a abrir mão da vida que planejamos para que possamos ter a vida que nos espera”.

“Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5-6). Deus tem um lindo plano para nossa vida se confiarmos nele, deixando que controle tudo, em vez de lutar contra ele, fazendo o que achamos ter sentido. Nenhum de nós é capaz de enxergar o futuro e tudo que

está adiante. Como diz o hino: “Mas o amanhã ainda oculto está, somente Deus vê o futuro teu” (H.C. 386).

Deus é a “locomotiva” do meu trem, ou está no meio, após alguns vagões? Sou eu que digo para onde vai? Se permitirmos que Deus seja o centro de nossa vida, veremos que muitas das dificuldades que víamos à nossa frente parecem quase nada. Que consolo é ter um Pai Celeste que se importa conosco e quer o nosso bem e em quem podemos confiar, que nos levará em segurança para casa! ▲



FIRMES NA FÉ

Continuação de história iniciada na edição número 995.

Olhando em volta à procura de um esconderijo para as crianças, espiou um enorme forno feito de tijolos. O forno era construído como parte integral da lateral da casa e poderia talvez passar despercebido. No alto tinha uma pequena grade que admitiria um pouco de luz e ventilação. Aurele abriu depressa a pesada

porta de ferro e empurrou o irmãozinho para dentro. O pequeno Louis, que só tinha cinco anos de idade, ficou com medo daquele buraco escuro. Abraçando-o, seu irmão mais velho cochichou no seu ouvido:

— Maninho, os soldados estão vindo. Você precisa se esconder.

Louis e os outros três entraram de gatão para dentro do forno sem mais reclamação. Aurele entregou a caixinha de ferro e o Novo Testamento a Henry e disse:

— Henry, guarda bem estes dois objetos, não larga deles enquanto estiver vivo. Mesmo se ouvir barulhos, fiquem quietinhos e mantenham a porta do forno fechada. Se eu não voltar, então esperem até que o sol entre pela grade pela segunda vez, no amanhecer do segundo dia, e só então devem abrir a porta e sair com cuidado. Se não nos encontrarem, tem dinheiro na caixa. Faz o melhor que puder e cuida dos outros. Estou deixando eles sob seus cuidados. Adeus.

Fechando a pesada porta de ferro, Aurele saiu e os deixou escondidos ali. Voltando para a casa, ele encontrou sua mãe orando. Ao vê-lo, ela exclamou, aflita:

— Ó Aurele, onde está seu pai? E as crianças, onde estão?

— As crianças estão bem escondidas, mamãe. E agora a senhora precisa se esconder no guarda-roupas, que os soldados estão à porta.

No mesmo instante o quarto se encheu de soldados armados.

— Senhores, o que desejam? — perguntou o rapaz. — Logo meu pai estará aqui para falar com os senhores.

— Seu pai? — retrucou um soldado com uma risada brutal. — Seu pai já descobriu o que queremos, e lhe custou caro!

— Meu pai, cadê meu pai? — perguntou o rapaz angustiado.

— Seu pai já foi para onde irá o filho dele num momento, a menos que tenha o bom senso de não ser um traidor — respondeu o soldado com tom zombeteiro.

— Deixe sua heresia e jure pela missa que se arrepende da sua apostasia.

— Jamais! E que Deus me guarde — disse o rapaz corajosamente e com paz no semblante.

Naquele instante o silêncio foi fendido por um disparo de pistola e sem fazer um som o corajoso rapaz caiu estirado no chão.

Nisso abriu-se a porta do guarda-roupas e a mãe do rapaz lançou-se sobre o corpo inerte do filho. Segurando sua cabeça, a mãe tentou estancar o sangue que jorrava, mas em vão. Os soldados interrogaram a mãe, mas ela também se recusou a abandonar sua fé, e poucos momentos depois ela também estava estirada ao lado do filho.

Enquanto isso, as quatro crianças continuavam agachadas dentro do forno abandonado. Ouviram os soldados entrarem na casa e ouviram os disparos. Prenderam o folego quando

ouviram os soldados entrarem no pá-tio onde estava o forno.

— Veja aqui — disse um dos soldados. — Parece ser algum tipo de esconderijo. Traz uma tocha pra ver.

Por alguns instantes a luz da tocha lumiu pela grade no alto do forno, mas as crianças no seu interior não foram vistas. Um dos soldados mexeu na porta, mas quando ela não se abriu, ele comentou:

— Está emperrada de ferrugem. Aqui não tem ninguém.

Outro soldado disse:

— Sei lá, acho que o Monsieur de St Croix só tinha uma filho mesmo. Vamos ver se achamos algo de comer na casa.

Depois de algum tempo as duas crianças menores adormeceram, mas Marie ficou acordada até quase de madrugada. A noite inteira ela ouvia sons estranhos e gritos angustiados na vizinhança. Mais de uma vez ela pensou que não aguentaria mais, mas então orava e pedia forças para aguentar.

De madrugada, tudo ficou quieto e no silêncio ela se adormeceu. Quando acordou, os raios do sol estava entrando pela grade e ouvia o cantar dos pássaros no jardim. As crianças estavam acordadas e perguntando por que ninguém vinha buscá-los.

Wilford sugeriu que abrissem a porta e saíssem, mas Henry os lembrou que Aurele tinha dito: Só saiam quando o sol lumiar pela grade no segundo dia.

— Estou com fome — reclamou o pequeno Louis.

— Aqui no meu bolso tenho dois biscoitos — ofereceu Wilford.

Um dos biscoitos foi entregue a Louis que uniu as mãos em oração e agradeceu a Deus em voz alta antes de começar a comê-lo com gosto evidente.

— Meninos, vamos fazer a nossa oração matinal — sugeriu Marie. Então orou com simplicidade — Ó Pai celestial, tu estás vendo a nossa grande dificuldade e sabes que não sabemos o que fazer. Ajuda-nos, ó Pai, e cuida de papai e mamãe e de Aurele; e cuida de nós também e nos ajuda a sermos bondosos e pacientes até que possamos sair deste lugar. Em nome de Jesus, amém.

As horas demoraram passar. Não veio ninguém para buscá-los. Não ouviram som algum. À tarde o sol bateu sem dó no forno e o calor se tornou quase insuportável. À tardezinha Marie sentiu-se até tonta de sede e calor. Os meninos queriam abrir a porta para receberem ar fresco, mas ela os lembrou de que Aurele tinha mandado aguardar o segundo dia. As longas horas da segunda noite pareciam intermináveis. Mas finalmente o luar sumiu e após algum tempo de escuridão intensa o dia raiou e logo os raios solares apareceram pela grade. Era a manhã do segundo dia!

— Henry, abra logo esta porta! — disse Marie com urgência.

Não foi preciso dizer duas vezes. Gastou-se um pouco de esforço para

desemperrar a porta, mas logo ela estava aberta. A primeira coisa que fizeram foi ajoelhar e orar a Deus, agradecendo-lhe por tê-los protegido durante aquelas duas noites de terror. Em seguida entraram na casa para ver o que tinha acontecido. Da cozinha e copa havia sido roubado tudo que pudesse ser carregado.

Pé ante pé, foram até o quarto onde haviam deixado os pais, quase indispostos a entrar, com medo do que encontrariam. Quando finalmente empurraram a porta e pararam no limiar, que cena mais triste! Dois corpos inertes com rostos pálidos e inexpressivos. Era a querida mamãe e o amado irmão Aurele. Marie correu para o lado da mãe e caindo de joelhos lamentava em choro:

— Mamãe, ó mamãe!

Henry ajoelhou-se do seu lado e chorou inconsolavelmente. Estavam chocados demais para falarem. Finalmente se compuseram o suficiente para saírem em busca do pai. À grande porta da entrada principal o encontraram, caído no limiar e meio coberto pelo corpo do seu velho servo.

Aquele dia passou como um pesadelo horrível. Juntos as crianças lavaram o sangue daqueles rostos amados e os compuseram da melhor forma possível. Não encontraram sinal algum dos servos. A casa estava totalmente abandonado.

Já era o final da tarde quando as crianças conseguiram analisar com calma sua situação. Não tinham nada para comer, de forma que resolveram descer até à vila em busca de comida.

Mas quando lá chegaram, viram que todas as casas menos uma tinham sido incendiadas. Só sobrava cinzas e destruição. Na única casa remanescente estava tudo revirado e bagunçado. Numa prateleira encontraram um jarro de leite e uns pedaços de pão.

Passaram a noite naquela casa, dois dormindo na única cama restante e os demais no chão. Acordaram cedo e então Henry removeu a caixinha de ferro que estava guardado dentro da sua blusa. Abrindo-a, encontrou vários documentos e recibos, e algum dinheiro. Tinha também um bilhete escrito por seu pai e endereçado: “Ao meu filho mais velho, quando eu estiver morto”.

Agora que Aurele estava morto, Henry era o filho mais velho. Com mãos trêmulas desdobrou o bilhete e leu:

Meu prezado filho, vá com a maior cautela à costa e siga para a Holanda. Na caixa há dinheiro e uma carta a uma senhora em Amsterdã que os receberá por nossa causa. Amem sempre uns aos outros; e aconteça o que acontecer, seja firme na verdadeira fé que lhe ensinamos. E que o bom Deus lhes abençoe e guarde, meus filhos, até nos encontrarmos de novo.

Na caixa encontraram um mapa com o roteiro até à costa cuidadosamente demarcado. Com os olhos marejados estudaram o mapa. Com medo de permanecerem ali, ajuntaram seus poucos pertences e saíram na sua peregrinação. O primeiro dia

até que não foi muito penoso. Pararam por um tempo ao lado de um riacho onde pescaram alguns peixes. À tardezinha pararam e ascenderam um fogo sobre o qual assaram os peixes para o jantar. Já estavam se deitando no capim para dormir quando ouviram o som temido de uma calvalgada. As crianças se esconderam trêmulos no mato enquanto passou um bando de soldados pela estrada.

O espaço é pouco para relatar tudo que passaram na sua longa caminhada até a costa e as muitas maneiras maravilhosas em que Deus os guardou e guiou. Em tudo que passaram, jamais se esqueceram das palavras do pai: sejam firmes na verdadeira fé que lhes ensinamos. Toda manhã e toda noite oravam juntos. A fé em Deus os ajudou a superar tudo que lhes sobreveio e embarcaram num navio para a viagem até Amsterdã, onde foram recebidos com grande alegria pela senhora à qual seu pai pediu que fossem. E como era maravilhoso estar livre para adorar a Deus sem medo! ▲

Acontecimentos

BATISMO

Cong. Rio Verde – 30 outubro 2022

Netânia Amorim Araújo, esposa de Samuel Araújo, e Deijiane, esposa de Marcos Souza, pelo pastor José Luís Carvalho.

Edvaine Gomes Cezar Mendes, esposa de Jonathan Souza, pelo pastor Nelson Unruh.

READMISSÃO

Cong. Rio Verde – 30 outubro 2022

Jonathan de Araújo Magalhães Souza, pelo pastor Nelson Unruh.

Marcos de Araújo Magalhães Souza, pelo pastor José Luís Carvalho.

Cong. Rio Verde – 4 dezembro 2022

JerryMar e Vanusa Barros pelo pastor Nelson Unruh.

CASAMENTO

Cong. Boa Esperança – 11 dezembro 2022

Trevor, filho de Kevin e Elizabeth Warkentin, da congregação Rio Verdinho, com Tâmara, filha de David e Marta Kramer, pelo pastor David Kramer.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.